# ÍNDICE DE EFETIVIDADE DE GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ, AMAZÔNIA, BRASIL

Cauã Cristian Rebelo Lima1; Idelmir Júnior Santana Duarte2; Laíza Maria Fortaleza Louzada3; Milena Martins da Silva4; Antonio Carvalho de Oliveira Neto5; Alzira Marques Oliveira6

1,2,3,4,5,6Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá; cauacristian95@gmail.com1; idelmirjunior07@gmail.com2; laizafortlouzada@gmail.com3; silvamm744@gmail.com4; camb.oliveiraantonio@gmail.com5; Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela REDE BIONORTE. Universidade Federal do Amapá. E-mail: alzira.marques@unifap.br6.

# RESUMO

O estado do Amapá destaca-se por possuir uma das maiores proporções de áreas protegidas do Brasil, com cerca de aproximadamente 72% de seu território dedicado à conservação ambiental. As Unidades de Conservação (UCs) exercem uma função importante na preservação da biodiversidade e no fomento do desenvolvimento sustentável na região amazônica. Essas unidades incluem parques, reservas e florestas estaduais, que abrigam uma vasta diversidade de ecossistemas, desde florestas tropicais densas até manguezais e cursos d'água, todos essenciais para a manutenção de espécies ameaçadas e para o equilíbrio climático regional. Além de sua função conservacionista, as UCs propõem alternativas de desenvolvimento econômico sustentável, como o manejo florestal que beneficiam as comunidades locais. A gestão dessas áreas representa um desafio significativo, demandando esforços contínuos para equilibrar a preservação ambiental com as pressões sociais e econômicas. Nesse sentido, é primordial desenvolver estratégias de gestão que harmonizem a conservação ambiental com as necessidades dos recursos naturais das comunidades tradicionais. Uma ferramenta importante para avaliar a gestão das UCs tem sido o Índice de Efetividade de Gestão de Unidades de Conservação, fundamental para monitorar a qualidade da administração de áreas protegidas, especialmente aquelas voltadas à preservação e ao uso sustentável dos recursos naturais. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o Índice de Efetividade da Gestão de duas UCs de categoria de Uso Sustentável: a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru e a Reserva Extrativista do Rio Cajari, ambas situadas na região sul do estado do Amapá. A metodologia adotada incluiu o levantamento de dados inseridos no SAMGe (Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão) disponibilizados pelo ICMBio, a definição de indicadores, a coleta de informações, bem como a análise e interpretação dos resultados. Os resultados das análises quali-quantitativas indicam que ambas as unidades de conservação apresentam, em sua maioria, desempenhos abaixo da média em relação à sua gestão, o que gera alta vulnerabilidade, baixos índices de insumos e processos que comprometem a eficácia da gestão. Conclui-se que são necessárias ações corretivas em áreas específicas que influenciam os resultados dos critérios avaliados, como a elaboração de planos de manejo para aquelas UCs que ainda não os possuem, com o objetivo de aumentar a eficácia da gestão, além da implementação de conselhos gestores para assegurar o manejo adequado dos recursos locais. Essa abordagem deve promover uma gestão participativa em prol da coletividade, das futuras gerações, estabelecendo limites à propriedade privada e à livre iniciativa econômica. Adicionalmente, outras recomendações devem ser consideravelmente analisadas para viabilizar a melhoria da efetividade na gestão das UCs, incluindo a captação de recursos financeiros para o desenvolvimento de atividades dentro dessas unidades, bem como a formulação de planos de fiscalização, monitoramento e educação ambiental nas áreas protegidas mencionadas.

Palavras-chave: Gestão Participativa. Índice de Efetividade de Gestão. Desenvolvimento Sustentável.

**Área de Interesse do Simpósio**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas